

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 2**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior

Centro Universitário UniFacisa; Campina Grande
- PB

Marina Amorim de Souza

Centro Universitário UniFacisa; Campina Grande
- PB

Ahyas Sydcley Santos Alves

Universidade Estadual de Alagoas - AL

RESUMO: Vivemos em uma sociedade na qual, progressivamente, observa-se o envelhecimento populacional e, assim, nasce a necessidade de fornecer melhor suporte e condições para que haja não apenas uma vida longânime, mas também, uma vida com qualidade. É visando tal aspecto que deve-se incentivar à população idosa a manutenção da sua capacidade cognitiva através de suas atividades diárias habituais, incrementando o aprendizado de novos recursos que os ingressem em sociedade ativamente como a internet. Aprender e utilizar as novas tecnologias por essa população é enxergado como um mecanismo de integração na sociedade, mesmo que haja uma necessidade de tempo maior para a apreensão das novas informações, não sendo isentos da capacidade de aprimorar e adquirir novos conhecimentos. É sabido que, com o advento da internet, o acesso à informação tornou-se prática, gratuita e disponível a

qualquer lugar. Incentivar o aprendizado nessa faixa etária do uso das tecnologias, além de tangível, assegura uma melhoria na qualidade cognitiva do mesmo e relaciona-se ao envelhecimento ativo. Tal fato se verifica por permitir a identificação de agente pertencente do meio social e, de longe, o permite integrar-se, a seu modo e segundo suas restrições, às transformações que ocorrem aceleradamente na sociedade. Essa revisão de literatura objetivou, dentro do panorama da saúde pública, estabelecer a relação da arquitetura cerebral no idoso e suas conexões neuronais à qualidade da apreensão das informações às quais ele é exposto em uma sociedade tecnológica, frente as neuroconexões analisando-se através da curva de aprendizado.

ABSTRACT: We live in a society in which aging is progressively observed. This gives rise to the need to provide better support and conditions for people to have not only a long-lived life but also a quality life. It is aiming at such aspect that should encourage the elderly population to maintain their cognitive ability through their usual daily activities, enhancing the learning of new features like the internet to join them actively in society. The learning and use of the new technologies by this population is seen as a mechanism of integration in society, even if there is a need for more time to grasp new

information, they are not exempt from the ability to improve and acquire new knowledge. It is well known that with the advent of the internet, access to information has become practical, free and available to any place. Encourage learning, in this age group, of the use of technologies, besides being tangible, ensures an improvement in cognitive quality and is related to active aging. This fact is verified by allowing the identification of an agent belonging to the social environment and, by far, it allows it to integrate, in its own way and according to its constraints, to the transformations that occur rapidly in society. This literature review aimed, within the public health panorama, to establish the relationship of brain architecture in the elderly and its neuronal connections to the quality of the apprehension of the information to which he is exposed in a technological society, facing the neuroconnections analyzed through the learning curve.

KEYWORDS: Desenvolvimento cognitivo; E-Aprendizado; Senilidade; Neuroconexões.

1 | INTRODUÇÃO

Hodiernamente, as características demográficas apontam um aumento da expectativa de vida e, por conseguinte, aumento na proporção da população idosa. Esses números atingem maiores valores nos países desenvolvidos, demonstrando e reforçando a importância de se traçar estratégias para que haja manutenção das habilidades funcionais e integração aos meios inovadores da sociedade, nessa faixa etária (SELIMOVIC, 2018).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a revolução digital vivenciada afeta de inúmeras maneiras as capacidades funcionais e comportamentais dos indivíduos mais senis, assim, implicando diretamente no seu bem-estar físico, psicossocial e emocional (ESCOLAR CHUA, 2018). Para Lalović, o envelhecimento normal parece ser condição vital para uma participação bem-sucedida e prazerosa em programas de aprendizagem ao longo da vida, dessa forma, passamos a vislumbrar um maior nível de ganho, tanto psicológico quanto físico, na relação entre idosos e a internet (LALOVIC, 2015).

A demanda dos idosos em busca de novas fontes de aprendizado permite o desenvolvimento do processo de envelhecimento de forma ativa, ampliando as oportunidades de saúde, integração e segurança para otimização da qualidade de vida. É mister considerar as atitudes e necessidades dos idosos, tais como a desenvoltura ao produzirem, auxílio e a validade com que contribuem, as sensações de conexão demonstradas, no momento que se trace metodologias de inserção desse grupo às tecnologias (GONZÁLEZ, 2015).

Em meio a uma série de fatores atribuíveis ao uso da internet pelos idosos, os construtos de ligação interpessoal, a auto eficácia, bem-estar socioemocional, necessidade financeiras e de informação na saúde, servem para explicar a necessidade da internet para essa população em específico. E desses, a conexão social aparenta ser o responsável pelo bem-estar psicológico, influenciando na

redução da ansiedade (ZHENG, 2015).

2 | METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado através de uma revisão da literatura, com base em plataformas de dados eletrônicas do UpToDate, PubMed, SciELO e ERIC.

Para os critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período dos últimos quinze anos, nos idiomas inglês e português; dentre estes: artigos originais, revisões sistemáticas, ensaios de caso controle e controlados aleatoriamente, com temáticas de estudos que enquadram a relação do aprendizado com a população idosa. Para critérios de exclusão, aqueles que, mesmo estando dentro do período de análise e tipos de estudos, não se enquadravam nos objetivos desta revisão.

Utilizou-se a plataforma do DeCs para a pesquisa dos descritores e procedeu-se a seleção dos artigos com base na leitura dos seus títulos e resumos, excluindo aqueles que, de imediato, não satisfaziam o objetivo dessa revisão e, em seguida, realizando a leitura dos demais na íntegra.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Contexto histórico

Nos avanços da tecnologia, em conjunto com a sociedade, relembram-se os conceitos de Revoluções Tecnológicas. A primeira revolução tecnológica, acontecida no final do século XVIII, possuía o carvão como fonte de energia primordial e destacou pela substituição de ferramentas manuais pela máquina a vapor (SANTOS, 2006).

Nesse contexto, a segunda revolução tecnológica, ocorrida no final do século XIX, teve o motor de explosão como um dos principais vetores, e a eletricidade como fonte de energia. Propiciando assim substrato para o desenvolvimento de outras tecnologias, tais quais transporte e moldagem de aço (SANTOS, 2006).

Por sua vez, a terceira revolução tecnológica deu-se início na segunda metade do século XX, notadamente após a Segunda Grande Guerra, permanecendo-se vigente até os dias de hoje, onde o acelerado desenvolvimento tecnológico e científico propiciou a integração das potencialidades de recursos que resultaram na chamada revolução digital, que por sua vez atinge seu ápice com a criação da internet (CAPOBIANCO, 2010).

Como bem sabe-se, a revolução digital que vivenciamos na atualidade propicia mudanças significativas em todos os campos da vida humana, sendo a educação um dos mais afetados. Atualmente nos deparamos com facilidades jamais imaginadas por gerações passadas, onde, em segundos, podemos ter a informação desejada ao nosso alcance e dessa forma evoluir. Nesse contexto, é importante questionar o real

efeito do advento tecnológico na população idosa e quais suas possíveis implicações no processo de aprendizado dessa faixa etária de vida (SANTOS, 2006).

Dessa maneira, o século XXI testemunha um número crescente de idosos envolvidos em programas educacionais e tecnológicos. Pesquisas mostram que a aprendizagem na idade adulta realmente tem um impacto positivo no bem-estar físico, psicossocial e emocional dos idosos. Representando assim uma promissora área de pesquisas para um futuro desenvolvimento de terapêuticas que visem melhorar a qualidade de vida como um todo da faixa etária mais senil (CHUA, 2018).

3.2 Desenvolvimento neuropsíquico: o conhecimento e o aprendizado

Segundo Cecília Collares et al, o conhecimento permite ter uma visão clássica de ciência, fundamentada na estabilidade da natureza e que contempla os resultados de pesquisa científica como verdades, sendo, portanto, difundida por centros acadêmicos nos mais variados níveis escolares. ^[1] O saber, torna-se, então, um objeto concreto, repassado e transmitido de um a outro, dependendo sua apreensão ao receptor da mensagem e, desse modo, quando compreendido enquanto objeto amorfo de transmissão, incapacita o indivíduo de desenvolver habilidades cognitivas responsáveis pela produção do conhecimento (BARBOSA, 2012).

Para Piaget (1980), a inteligência se constrói à medida que a criança, em formação, interage com o meio concreto em sua volta, estabelecendo contato com os objetos e estes, com ela. Estudos realizados por Alibali e Goldon-Meadow em 1993, feito com crianças em idade escolar, revelaram efeito positivo na memória e na cognição social através da habilidade de julgar emoções e mímica facial, por meio do uso dos movimentos corporais atrelados ao pensamento (BARBOSA, 2012).

Indivíduos, de modo geral, tendem a potencializar seu aprendizado quando estão imersas e guiadas por temáticas que abrangem seus próprios interesses. Contudo, é importante ressaltar que, tal afirmativa não exclui a necessidade de encorajar a criança em desenvolvimento para que se engaje naquilo que a interessa. E, interesse, segundo a psicóloga Suzanne Hidi (2000), é o estado no qual se engloba “atenção focada, aumento do funcionamento cognitivo, persistência e envolvimento afetivo” (BARBOSA, 2012).

Vygotsky, em “Pensamento e Linguagem”, compreende a mente como sendo uma estrutura arquitetada em domínios específicos e que, à medida que se apreende as informações, provoca uma expansão entre um e outro, aumentando propriedades e conteúdos neles. ^[10] Portanto, faz-se necessário entender o processo envolvido no aprendizado e os domínios que a ele está atrelado ativamente no seu desenvolver: (1) cognitivo - pensamento/conhecimento, (2) psicomotor - fazer e, (3) afetivo – sentir (ISMAIL, 2018).

Além do mais, a laboração da aprendizagem baseia-se na teoria construtivista, na qual aqueles que constroem conhecimento de acordo com experiências e credo pgressos, não recebem ou adquirem o conhecimento passivamente. Desse modo,

constitui-se a metodologia ativa, aquela na qual envolve a interação do alunado em comunicação verbal (falar e ouvir), escrita, leitura e reflexão sobre o conteúdo, ideias, questões e percepções acerca de um assunto relevante academicamente (ISMAIL, 2018).

Para a psicologia é sabido que o cérebro sedia a cognição e que, ao exame de imagem, apenas algumas seções dele se iluminam, fornecendo insights sobre o funcionamento ou o desenvolvimento cognitivo (ZORTEA, 2012).

O hipocampo, por exemplo, é responsável pela aquisição de novas memórias declarativas. Ainda nessa perspectiva, existe a hipótese do cérebro social, na qual enfatiza-se a importância de aprender a cooperar e competir com outros seres humanos, preparados por meio da seleção natural para processar as informações provenientes do meio (BJORKLUND, 2018).

3.3 Aprendizado no idoso

O envelhecimento bem-sucedido é considerado aquele em que incorpora-se, através de um processo ativo, eventos e práticas que visam a melhoria e manutenção da saúde orgânica, psicológica e social. Ser capaz de atuar nessas áreas que abrangem o indivíduo, é um meio de fornecer o envelhecimento bem-sucedido e, tal fator, pode ser oriunda da educação continuada, que fornece substrato para o processo de aprendizagem, contribuindo para melhor resultado (BERKOWISKY, 2015).

As descobertas ocorridas no período pós-Segunda Guerra Mundial, com o advento tecnológico, permitiram uma revolução no campo do conhecimento. A visão postulada acerca de como se dava o processamento em uma máquina, passou a ser comparado a inteligência humana: a busca constante, através de estratégias heurísticas, visando resolutividade dos problemas da forma mais otimizada possível. Partindo-se dessa ideia é possível ver a mente humana como um sistema computacional que apreende uma informação, converte-a à representação mental imputando-lhe significância por meios comparativos com outras informações previamente processadas e, por fim, a armazena na memória (SANTANA, 2006).

Um estudo realizado por Zorte et al, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, demonstrou, comparativamente, o desempenho evocativo lexicossemântico entre adultos e idosos, resultando em um menor desempenho destes. Formulou-se então, a hipótese de que, com as mudanças que ocorrem na transição da vida adulta para a velhice, não há relação evidente na alteração da estrutura do conhecimento linguístico propriamente dito mas, sim, na diminuição da concentração da atenção, memória de trabalho e velocidade de assimilação do conteúdo (ZORTEA, 2012).

Além do mais, os idosos apresentam maior tempo de latência para reaver as palavras em relação aos adultos e, tal afirmativa pode ocorrer por: (1) frequência de leitura, escrita e outros recursos de estímulo cognitivo serem menores na população

idosa; (2) menor velocidade de processamento, reduzindo o acesso que se tem a informação (ZORTEA, 2012).

Aprender, em sua globalidade, proporciona o contato com novos interesses e sentimentos eufóricos ou a retomada à sonhos e projetos abandonados no passado por quaisquer eventualidades que sejam. Permite, sobretudo, manter-se em contato com o mundo em volta, entendendo-o e compartilhando habilidades, experiências e conhecimento (NIACE, 2015). O aprendizado colaborativo ou coletivo é mais efetivo que aquele competitivo/individualista na população mais velha. Entretanto, mesmo com essa otimização, os idosos necessitam de mais tempo e prática que os jovens para que possam exibir desempenho similar nos exames cognitivos (SAYAGO, 2013).

Perceber-se e criar juízo de si, avaliando possibilidades e perspectivas relacionadas à saúde, à cognição e desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais, permite ao idoso contribuir no estado de sua saúde e em significativo bem-estar (KRAŠOVEC, 2017). Ainda mais: aprendizado, ainda que seja em idade tardia, atua como fator protetivo à demência, fornecendo estímulo mental para manutenção da atividade cerebral e conexões sinápticas (NIACE, 2015).

3.4 As neuroconexões e o papel da internet

O interesse por parte dos idosos em integrar-se às novas tecnologias da informação e de comunicação, a exemplo da internet, pode ser inserida em sua demanda gradual por participação social e resiliência à condição vital. Tal demanda pode ser entendida como um fato determinante ou condicional de envelhecimento adequado, sendo, portanto, um construto relacionado ao bem-estar (GONZÁLEZ, 2012).

O acesso às novas tecnologias e, por conseguinte, à internet, proporciona ao idoso motivação e capacidade para continuarem aprendendo, tornando-se parte de uma vida independente. Através da rede, desde que haja um acesso seguro, pode-se permitir acessibilidade à compras, transações bancárias instantâneas sem necessidade de ir ao banco e a comunicação com amigos e familiares em tempo real, independente da distância (NIACE, 2015).

Diferente do que se acredita na crença popular, os idosos respondem positivamente ao uso das tecnologias e às transformações que essas causam em seu cotidiano e em suas atitudes. Tal fato se deve porque eles as reconhecem como sendo benéficas para comunicar, ter acessibilidade à informação e manter a autonomia e independência (GONZÁLEZ, 2012). O conhecimento sobre o uso da internet para eles, permite entender seu comportamento social e as formas como expressão sua comunicação (ZHENG, 2015).

Dos fatores atrelados ao uso da internet pelo idoso, a auto-eficácia relaciona-se diretamente proporcional à autopercepção do indivíduo quantos suas habilidades e, desse modo, incentiva-o ao uso das tecnologias. Não obstante, ainda é de fundamental importância ressaltar o papel benéfico que a internet causa ao ligar

as pessoas: a interação social controla o estresse, reduz os níveis de ansiedade e de depressão e auxilia na prevenção de doenças ligas ao imunocomprometimento ligado ao stress (ZHENG, 2015).

Entretanto, alguns fatores podem limitar ou até mesmo impedir que pessoas mais velhas utilizem a internet: (1) autopercepção distorcida, julgando-se velho demais para aprender, (2) constrangimento ante uma atividade para qual não tem habilidade, (3) redução da cognição e velocidade de processamento, (4) diminuição na qualidade visual. E mesmo sendo evidente a dificuldade que eles demonstram em aprendes novas informações, não os impedem de evocar os conhecimentos e habilidades previamente adquiridos (BERKOWISKY, 2015).

3.5 Aspecto Social

O crescente envelhecimento populacional denota a importância de traçar estratégias que incluam o grupo do topo da pirâmide etária em programas de integração aos adventos tecnológicos sociais, em especial, os meios de informação e comunicação. ^[8] A preocupação para tal faixa de idade não se limita apenas ao envelhecimento mas, acima disso, no fornecimento de qualidade de vida, repensando, assim, nas conexões de vidas que podem ser estabelecidas independente de tempo e do espaço (KRAŠOVEC, 2017).

A cada dia, é crescente o número de pessoas que ultrapassam os 50 anos (1:3), refletindo o aumento da expectativa de vida populacional, em detrimento da oferta adequada à qualidade de vida, demonstrando os desafios das políticas públicas: maior incidência de condições de saúde, desafio de carreiras profissionais prolongadas e variadas e assegurar estabilidade financeira. O aprendizado auxilia a todos eles seja direta – fornecendo novas habilidades e conhecimentos –, ou indiretamente – através da rede de contatos que se estabelecem com grupos de partilha de experiências, ansiedade e diálogos resolutivos (NIACE, 2015).

De modo geral, os idosos se sentem mais motivados a aderirem ao uso das tecnologias quando passam a se sentir vistos, úteis, eficientes; como sendo pertencentes de um quebra-cabeça e, por sua vez, uma peça indispensável. Mais que isso, adotam atitudes positivas em relação ao aprendizado e aos mecanismos que sejam necessários nos primeiros contatos (GONZÁLEZ, 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento tecnológico no decorrer das revoluções industriais permitiram à humanidade um crescente desenvolvimento sócio-econômico-cultural. Entretanto, o acesso às tecnologias e, em específico à internet, difundiu-se apenas há poucas décadas, impactando àqueles que, em seu “berço de formação”, foram impossibilitados de tomar conhecimento do seu funcionamento.

Muitos dos que hoje atingiram a terceira idade, vieram ter contato com a internet apenas após os 50 anos. Tal fato aponta para a dificuldade que eles apresentam em aprender usar essas ferramentas e na postura de distanciamento que alguns assumem pelo constrangimento e por se julgarem incapazes de tal habilidade.

Reconhece-se, na maioria das vezes, o processo relacionado ao envelhecimento como estando associado ao declínio neuropsicomotor, entretanto, dado a crescente população idosa e cada vez mais, sua necessidade de manter-se integrado à sociedade e viver uma velhice bem-sucedida, muitos tem aderido à tecnologia e incrementado ela em seu cotidiano.

Entender que o processo de aprendizado dá-se de diferentes formas no início da formação humana, possibilita compreender que a maturação desse processo é responsável por direcionar e quantificar as perdas fisiológicas que acontecem das conexões sinápticas do cérebro do idoso. Mesmo assim, iniciar o processo de aprendizado e inclusão aos meios tecnológicos, em detrimento de idade, permite o desenvolvimento de novas habilidades e manutenção do estado de cognição.

Além disso, este trabalho buscou apresentar os aspectos positivos que há entre a relação que o idoso estabelece com o uso da internet e as vantagens que ela proporciona: percepção diferenciada de si mesmo, independência e autonomia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Heloiza, H. **Uma nova estética escolar: juntando os aspectos cognitivos e pedagógicos**. Educação e Realidade, vol. 37, nº 3, Porto Alegre, Sept/Dec. 2012.

BJORKLUND, David F. **A Metatheory for Cognitive Development (or ‘Piaget is Dead’ Revisited)**. Child Development, 2018, volume 89, Issue 6, November/December, 2018.

CAPOBIANCO, Ligia. **A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura**. Estudos em Comunicação nº7 - Volume 2, 175-193 maio de 2010.

ESCOLAR CHUA, Rowena L.; de GUZMAN, Allan B. **Cogito Ergo Sum: A Grounded Theory of the Filipino Elderly Transition Experiences in Third Age Education Program**. *Educational Gerontology*, v44 n7 p433-446 2018.

ISMAIL, Emad A. **Students Engaged in Learning**. New Directions for Teaching and Learning, 2018 (154), pag 45-54.

GERHARDT, A. F. L. Magela. **Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado**. Revista Brasileira de Educação, vol. 15, nº 44, Rio de Janeiro May/Aug. 2010.

GONZÁLEZ, Antonio. **Attitudes of the Elderly Toward Information and Communications Technologies**. *Educational Gerontology*, vol. 38, 2012 – issue 9.

KRAŠOVEC, Sabina Jelenc. **Special Issue: ‘Getting of Wisdom’, Learning in Later Life**. Australian Journal of Adult Learning, vol 57, nº 3, november 2017.

LALOVIC, Dejan; GVOZDENOVIC, Vasilije. **Ageing memory is not a limiting factor for lifelong learning**. Bulgarian Comparative Education Society. Blvd Shipchenski prohod 69 A, 1574 Sofia,

Bulgaria.

NIACE. **A better future for us all: A Policy Paper on Older People and Learning.** The National Voice for Lifelong Learning, May 2015.

SANTANA, Suely de Melo. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva.** Estudos de Psicologia, vol. 11, nº 1, Natal Jan./Apr. 2006.

SANTOS, Humberto F. **Revoluções Tecnológicas e Sociedade.** Academos, revista eletrônica da FIA - Vol. II N. 2 Jul – Dez / 2006 pp. 57-11 ISSN 1809-3604.

SAYAGO, Sérgio S. **Older People Becoming Successful ICT Learners Over Time Challenges and Strategies Through an Ethnographical Lens.** Educational Gerontology, vol. 39, pag 527-544.

SELIMOVIC, Sanja. **Evaluation of Functional Abilities of Elderly People.** Journal of Education and Instructional Studies in the World, may 2018, vol. 8, Issue 2.

ZHENG, Robert. **Understanding Older Adults' Perceptions of Internet Use: An Exploratory Factor Analysis.** Educational Gerontology, vol. 41, 504-518, 2015.

ZORTEA, Maxciel. **Estudo comparativo das associações semânticas de palavras entre adultos jovens e idosos.** Psicologia: teoria e pesquisa, vol. 28, nº 3, Brasília July/Sept, 2012.

BERKOWISKY, Ronald W. **Attitudes Towards and Limitations to ICT Use In Assisted and Independent Living Communities: Findings from a Specially-Designed Technological Intervention.** Educational Gerontology, 2013 Nov 1; 39(11).

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

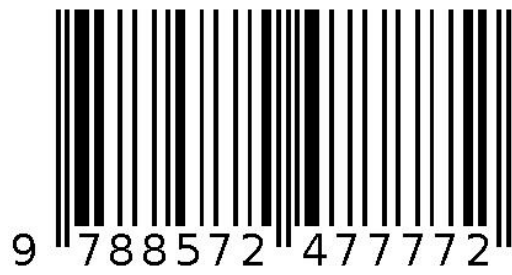
V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772